

# Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração

RUA INFANTE D. HENRIQUE

BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA MARINHO

Telefone 123 — BARCELOS

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

## Notas de Lisboa

10 DE NOVEMBRO

Já aqui dissemos que mais dia menos dia é o acto solene da canonização do Beato João de Brito — e dissemo-lo, quando se soube do decreto de *tuto*, com o qual satisfatoriamente terminava o processo preliminar da mesma canonização.

Falamos outra vez do grande missionário do Maduré, por isso que, de autoria do dr. João Ameal, e editado pelo S. P. N. acaba de aparecer um bem feito resumo da vida do Beato — resumo que se lê dum fôlego, e com a atenção presa, do princípio ao fim, já pelas maravilhas que esmaltam o viver de quem de tamanino se consagrou logo com ardor à glória de Deus, e à salvação das almas; já ainda pelo estilo do autor, que nos comunica todo o seu entusiasmo de crente e católico.

Aconselhamos a sua leitura a todos, e, para que melhor fruto dela tiremos, saibamos como Deus é admirável em seus Santos, e convençamo-nos de que os Santos, embora se distingam uns dos outros individualmente, todos praticaram a mesma fundamental regra do total abandono de nós próprios à vontade do Senhor — sem a qual regra, não há santidade neste Mundo. Convençamo-nos também de que todos nós somos obrigados a ser santos, ou, por outras palavras, que a santidade não é nenhum privilégio de criaturas excepcionais, como se vê que, entre os Santos, uns são mártires, outros, confessores; uns, virgens, outros, casados; uns, pecadores convertidos, outros, que nunca perderam a graça baptismal; uns, do século, outros, da clausura conventual, etc. Em todos, numa palavra, o mesmo total abandono à vontade divina, em qualquer estado ou condição social. E nada importa para a santidade, que de uns Deus fizesse instrumento das suas maravilhas, como à Santa Gema Galgani; e de outros, que os tivesse escondidos na mais normal e obscura vida, cá no Mundo.

O Estado Novo já tem uma notável obra de assistência às crianças, como se prova, por exemplo, com a assistência infantil da Junta de Província da Estremadura, da Junta de Província da Beira Litoral, e ainda com os Parques Infantis da Câmara Municipal de Lisboa, e os da carinhosa iniciativa da poetisa Fernanda de Castro.

Sabe-se como não importante é esta modalidade de assistência social, à qual se dá o nome de puericultura, e que, entre nós, é bem grande necessidade, por isso que rara é a mãe portuguesa que saiba cuidar devidamente dos seus filhos infantis, mais por ignorância que por desleixo, ainda que às vezes também este não falte.

Sendo assim, e como não havemos de louvar o Estado Novo, que, por vários dos seus organismos, ou por sua promoção, se lançou em resolver um problema tão abandonado em passados tempos, embora se falasse de assistência? Só a Junta de Província da Estremadura, por meio dos seus Dispensários de Puericultura, protege mais de quinze mil crianças, com milhões de refeições lácticas, e dezenas de milhares de tratamentos médicos. A maior prova da eficácia dos serviços de puericultura

## Mais uma vez

Néve, chuvas, frio, a trilogia sibilante que forma o quadro de Inverno.

Pode um dia ou outro vir o Sol fazer sorrir a Natureza, batonando de colorido as faces enregeladas e frias, mas isso é como o entreabrir de labios murmurantes ao abeirar-se a agonia.

O Inverno está a bater ás portas de Barcelos, trazendo na sua bagagem tudo que faz dele o martirio para os sem-Pão: néve, chuva, frio...

E mais uma vez nós vimos também bater ás portas do coração dos barcelenses, ou antes dos que tem as responsabilidades do meio social e material, para lhes dizer que demasiado longa tem sido a solução a dar aos pobres de Barcelos.

Visinha daqui, uma cidade onde os pobres são aos cardumes, impertinentes e ás vezes irritantes na forma, acórdou aterrada pelo numero sempre crescente a bordar as ruas e muitos outros a que falta a coragem da exhibição; e, num impulso só para exaltar, congregou energias, despertou a sensibilidade embotada, acumulou esforços, e traçou a curva da solução, desejando terminal-a em formula mais justa e caritativa.

Barcelos, embora mais pobre, é também rica de boas-vontades, ha também corações a florir exuberantemente em amor pelo proximo; ha muitas Almas afervoradas na pratica da caridade.

Esta é largamente dispersa por muito Lar onde não ha lume nem pão, onde a doença estanca os restos amigalhados e as lagrimas amontoadas.

E assim se explica a aluvião de pobres que para aqui vem e aqui se acantonam por largo tempo; é que a generosidade dos barcelenses é inexgotavel.

Mas estas forças que o coração generoso dispense, não são efficientes bastante, tanto é a necessidade que calcurreia Barcelos, mesmo todos os dias quanto mais ao sabado.

Veze, já bastantes, se tem debatido a solução deste problema, reunindo-se para isso entidades e organismos que podem e devem achar o caminho a percorrer para acudir aos sem-pão.

E aqui, nestas colunas onde a pena é muitas vezes molhada na tinta que o coração distila em horas de Dôr, vimos por vezes recordar o mandamento da Lei que manda dar de comer a quem tem fome.

Mais uma vez, lendo o primoroso escrito que «Maria» neste jornal publicou, onde ela poz muito do seu coração de Mulher que sofre com o sofrimento dos outros, nós vimos recordar que é urgente organizar-se a assistência aos pobres de Barcelos.

Não ha como o coração da Mulher para tracejar planos que só por ele se podem levantar bem alto, fazel-os atingir a finalidade.

A vereação actual, com a figura prestante que é o seu Presidente, já reuniu elementos e lançou as bases; parecia que se entraria no caminho da solução humana e não violenta.

Mas tudo parou.

E' preciso encetar a marcha, e quanto antes.

E para lhe dar a Alma que se precisa, para ter a aura de Carinho a moldurar essa grande obra, é interessante chamar a Mulher barcelense para colaborar, fazendo-a companheira no esforço a empreender, dando-lhe a primazia na difusão da esmola, pois ela sabe dar num grande sorriso de resignação a belesa da caridade cristã. Organize-se uma Comissão, orientada como acima dizemos, e cuide-se dos pobres de Barcelos, mas só dos de Barcelos, porque os que para aqui vieram e aqui se instalaram, fazendo menor a razão, devem ser reconduzidos ás terras onde nasceram.

E' desumano? não.

E' justo.

daquela Junta, está no seguinte: — desde 1931 até 1940, a percentagem de mortalidade infantil dos recém-nascidos desceu de 20,6 para 9. Isto é verdadeiramente consolador, e o nosso desejo é que igual obra e iguais efeitos haja por todo o País, pois só assim se rejuvenesce a nossa querida Pátria em seus filhos vigorosos, e muitos, para a continuarem no futuro.

A. da F.

## Estação do Caminho de Ferro

Chegou á nossa mesa de trabalho ha poucas horas, a noticia que vai ser imediatamente ampliada e remodelada a Estação do Caminho de Ferro de Barcelos.

O estudo está feito, orçamentado e vai entrar em execução imediata.

Esta nova alegra-nos extraordinariamente e mais por ver que a Administração da C. P. se resolveu a fazer justiça ás aspirações de Barcelos.

Tal como estava, a estação do C. F. não correspondia á categoria de Barcelos, como cidade, e também não prestigiava a C. P. na sua secção de Obras

Dizem-nos que a ampliação é condigna, rematando bem a longa e ampla avenida que a ela conduz Barcelos.

Mas também nos informaram de um facto que merece ser ponderado pela Camara Municipal de Barcelos, e é que se ela ajudar a C. P. na profunda transformação a que se propõe fazer, e na qual gasta duas centenas de contos, se esse auxilio se traduzir no oferecimento dos azulejos decorativos, a Estação do Caminho de Ferro de Barcelos ficará então uma das mais belas, se não a mais bela, desta região.

E' caso para a Camara de Barcelos pensar e decidir-se.

## PORTUGAL NO VATICANO

Realizou-se efectivamente no dia 6 do corrente a Congregação Preparatória para a Canonização do grande Missionário português, o B. João de Brito.

Presidiu Sua Ex.<sup>a</sup> o Cardial Carlos Salotti, Prefeito da S. Congregação e Ponente da Causa, e assistiram os Cardiais, Prelados e Teólogos-Consultores da S. C. dos Ritos, tendo cada um apresentado por escrito o respectivo parecer sobre as duas curas instantâneas propostas para a Canonização do Bem-aventurado.

Um telegrama do Rev.<sup>mo</sup> Postulador, trouxe-nos a jubilosa noticia de que o êxito dos trabalhos foi completo.

Apresentado o parecer da Congregação pelo Ex.<sup>mo</sup> Cardial Salotti ao Sumo Pontífice, Sua Santidade dignou-se confirmá-lo.

Está dado mais um passo importantissimo para a glorificação do inclito mártir português.

Não se atingiu ainda a meta; mas nesta altura difficilmente surgirá obstáculo intrinseco à conclusão do processo.

Entre as duas primeiras Congregações mediarão quatro meses; esperamos que o intervalo entre a efectuada agora e a geral não exceda dois meses.

Se assim acontecer o decreto de *tuto* poderá ser publicado em Julho e a Canonização, permitindo o as circunstâncias internacionais, realizar-se-á logo a seguir.

## Novo edificio dos C. T. T.

Sob a égide do Estado Novo a Administração Geral dos C. T. T. inaugurou solenemente mais um novo edificio — o de Vila Nova de Tourem.

Este número foi visado pela  
Comissão de Censura



Cartilha do Corporativismo

57

Conclusão

Acabamos de estudar os princípios e as aplicações da economia corporativa na sua interpretação portuguesa. Analisando os grandes princípios doutrinários, nós vimos revelar-se a essência fundamental de toda a construção: o espírito de solidariedade entre os factores da produção, o conceito social da riqueza, a subordinação dos interesses particulares ao interesse comum.

Percorrendo os assuntos relativos ao regime do trabalho, verificámos em que medida se diligenciou erguer um sistema mais humano, adaptado ao reconhecimento da dignidade da profissão e dos direitos naturais do trabalhador, inseparáveis da sua personalidade.

Expondo a organização corporativa, tivemos ocasião de admirar um conjunto harmonioso de instituições fundadas nas realidades da vida económica e social, maravilhosamente adequadas às funções que são chamadas a desempenhar e de tal modo perfeitas que reproduzem a imagem viva da Nação.

Podemos legitimamente orgulhar-nos da estrutura que se pôs de pé em tão curto espaço de tempo e através da qual se organizaram as actividades principais do País, se enquadraram sectores inteiros do trabalho e se criou uma nova mentalidade nas relações entre as empresas e os seus colaboradores naturais.

Essa obra de instauração da ordem económica e de pacificação social há-de se ir intensificando e alargando até atingir a transfiguração da vida portuguesa. Nesse dia estará definitivamente ganha a batalha do futuro que Salazar vibrantemente anunciou.

Escola de Exército

Foi admitido na Escola do Exército, o inteligente académico sr. Henrique Santana Pereira Vaz, filho querido do nosso amigo sr. Henrique Santana Pereira Vaz, estimado gerente da filial desta cidade do Banco Nacional Ultramarino.

—Os nossos parabens.

SEJA PREVIDENTE

Atualize o seu seguro na poderosa COMPANHIA DE SEGUROS COMERCIO E INDUSTRIA, que no exercicio de 1940 pagou de juro aos acionistas mais 50%, tendo ainda o lucro de 4.055.524\$52 que aumentou ao capital e fundos de reserva. Sinistros pagou 74:922.447.11,5.

SEGURA

TODOS OS RAMOS

SEDE:

Arco da Bandeira 22 — LISBOA

DELEGAÇÃO:

Largo dos Loios 92-1.º — PORTO

AGENCIA OFICIAL EM BARCELOS:

Avenida Oliveira Salazar, 72 73

Telefone 138

Pelo telefone pode obter todas as taxas de premios para todas as modalidades de seguro.

Com boas condições nomeia sub-agentes dando boas referencias.

Diploma importante

O «Noticias de Barcelos» é destinado, principalmente ao Concelho de Barcelos, no intuito de levar até a mais remota freguesia as suas noticias e a sua doutrina.

Acontece, muitas vezes, que a Imprensa diária publica artigos de tal interesse e oportunidade que julgamos dever fazel os conhecidos dos nossos leitores, visto que a maior parte deles não chegam jornais diários.

Foi ha dias publicado um diploma tão importante, dimanado do Ministério da Economia que preciso é fazel-o lido por todas as familias do nosso Concelho, incutindo nelas o espirito e a doutrina de tal diploma.

PRODUZIR E POUPAR

Nota officiosa do Ministério da Economia

1.º — Pode dizer-se que o Governo não tem cessado de chamar a atenção do País para a necessidade de aumentar e melhorar a produção agricola — principalmente a dos cereais panificaveis — pondo da sua parte o que pareceu necessário para estimular esse esforço e dar-lhe condições de estabilidade. E fê-lo, por imposição da nossa estrutura agrária que, sem medidas de protecção não poderia resistir à concorrência de fora; por imperiosa exigencia da população sempre crescente; e, até, impellido pela evolução económica que de há muito havia substituido a livre troca de produtos, pela idea de cada um se bastar utilizando os próprios recursos, sem olhar a custos relativos de produção.

Mas, esta politica era também a que melhor podia acautelar o futuro contra os perigos de um possível isolamento. E foi por isso, que mais de uma vez se disse, como se já se ouvisse o eco de batalhas longinquoas, que o aumento da produção era, acima-de tudo, uma condição de segurança da colectividade. O que, porém, se temia tornou-se realidade ou é excedido pelos acontecimentos: a guerra envolve na sua sombra o Mundo inteiro e constitue mesmo para os povos arredados dela, ameaça de asfixia económica.

2.º — Este é, nas linhas gerais, o quadro em que se move a nossa actividade, convindo agora meditar sobre os factos para tirar deles a lição que contém. O pão continua a ser a base da alimentação publica e a mais grave preocupação do Governo, quanto ao abastecimento, por terem sido escassas as colheitas de trigo e centeio e também pela incompreensão alheia acerca das nossas necessidades e da antecipação com que se há-de trabalhar para as satisfazer.

Os «deficits» de milho são supridos com as importações de Angola — que teve sempre na Metropole o seu principal mercado — e é de crer que, a-pesar-das contingencias da guerra, nos seja permitido trazer daquela provincia o que falta para consumo.

Os do trigo, porém, têm de ser compensados com importações macias do continente americano — visto as sobras de Angola não darem, sequer, para a Madeira — utilizando os escassos recursos de que dispomos em meios de transporte. E, mesmo assim, ninguém sabe até onde podem conduzir a extensão e a intensidade da guerra, nos impedimentos às relações entre os povos.

Se não podemos contar com a contribuição alheia para satisfazer as necessidades da população ou se prudentemente o não devemos fazer, só restam estas soluções: reduzir as exigencias da vida com todo o seu cortejo de privações e sofrimentos ou lançarmos resolutamente no caminho da produção.

3.º — Para isso temos não só de estabelecer as condições gerais em que

há-de desenvolver-se o trabalho, mas, varrer do espirito algumas ideas que tendem a infiltrar-se como germes de dissolução. Começemos por estas:

a) A primeira, consistiria em alargar a cultura da aveia e da cevada em detrimento da do trigo — género indispensavel á alimentação humana — porque sendo livre o seu preço e menor o custo de produção, se cuida tirar dela lucro mais avultado. Nós temos trabalhado em regime de preços pre-estabelecidos em relação aos produtos de maior valor económico ou mais necessários á vida para evitar que a sua depreciação, operando desgastes no capital faça diminuir a produção. E é, por isso, que a cevada e a aveia não foram ainda abrangidas por essa disciplina.

Mas, se a alta excessiva daqueles géneros tende a romper o equilibrio que deve existir no conjunto dos preços, em prejuizo de produtos mais necessários é evidente que terá de ser corrigido ou limitado o respectivo lucro. Por outro lado, mesmo em mercado livre, o aumento de produção resultante do alargamento da área semeada, determinaria certamente a queda do preço.

b) A segunda, consistiria em reduzir as adubações — com prejuizo da intensificação das culturas — mas, ao que parece, com o fim de diminuir os gastos e os riscos da exploração. Mal sabe a lavoura quantos cuidados e canseiras foram precisos para que lhe não faltassem os adubos. Seria, pois, maravilha que tendo-os e os créditos necessários para os adquirir, não quisesse depois utilizá-los; tanto mais, que applicados convenientemente, longe de aumentarem os riscos da exploração diminuem a sua precariedade.

Os preços dos adubos são, na verdade, caros por inelutavel imposição dos acontecimentos, mas também aumentaram os dos produtos e os créditos na medida correspondente.

Sabe-se que muitos produtores atravessam uma crise difficil devido á escassez das ultimas colheitas. Mas se uma tal pratica — aquella a que nos estamos referindo — parte de empresas com sólidas raizes e vastas extensões de terreno, a conclusão a tirar, quanto a estas, é que não têm uma noção exacta do valor social da propriedade.

4.º — No que toca ás condições em que vamos trabalhar, umas constituem pressuposto necessário da politica do Estado Novo e dizem respeito á segurança das instituições que formam a própria estrutura da comunidade, e á manutenção da paz social; outras traduzem-se em factores de ordem material como a existencia de matérias primas, créditos, subsídios de cultura e preços. Falamos destes:

O Governo formulou a regra de fazer reflectir nos preços dos produtos o encarecimento inevitavel dos custos de produção. Simplesmente, quanto ao trigo, o aumento reconhecido como legitimo parece ter sido reputado insufi-

NOTICIAS DIVERSAS

Na ilha da Madeira, a tratar de negócios, encontra-se o nosso amigo sr. Joaquim Correia de Azevedo, sócio principal da importante firma desta cidade Armazens S. Tiago, Lda.

—Encontra-se entre nós o nosso amigo sr. Francisco X. Marinho de Aguiar, negociante da nossa praça e de Tourem.

—Em gozo de licença, encontra-se nesta cidade, em companhia de sua esposa e filho, o nosso amigo sr. Albino da Silva Padrão, tesoureiro da Caixa G. de Depósitos em Vila Real.

—Reassumiu as suas funções de gerente do Banco N. Ultramarino desta cidade o nosso amigo sr. Henrique Vaz que se encontrava de licença.

—Esteve nesta cidade de visita ao seu irmão e nosso amigo sr. Fernando Miranda, 1.º cabo do Posto da G. N. Republicana, o sr. Antonio Gomes de Miranda.

DROGARIA PIMENTA DO VALE & C. A. L. DA 34, R. INFANTE D. HENRIQUE, 36 — BARCELOS (Táboleta amarela) Tintas, Vernizes, Alvaiaes, Oleos Ceras e todos os artigos de pintura AOS MELHORES PREÇOS TELEFONE 100

ciente, a-pesar-de se terem considerado com cuidado e desejo de acertar todos os factores que em obediencia áquella regra poderiam influir no preço. Porquê? Uma primeira explicação está no próprio regime de exploração da terra; se, na verdade, a melhoria do preço se incorpora na renda, ella é inoperante como elemento fomentador da cultura.

Por outro lado, quando a lavoura se queixa do preço por serem fracas as colheitas — como acontece em relação ás de 40 e 41 — pede, no fundo, que lhe sejam pagos os riscos de exploração, sem reparar que em todos os sectores económicos e em toda a parte tais riscos pertencem ás empresas. Estas procuram resarcir-se pela economia nos gastos, intensificação do trabalho, aperfeiçoamento da organização e da técnica. E, por esta forma também a lavoura há-de poder resarcir-se. Em todo o caso o Governo acompanhará o seu esforço e dar-lhe-á o amparo que reputar necessário.

5.º — Mas, ainda que a maior necessidade seja a de assegurar o pão quotidiano, não é só a cultura dos cereais panificaveis que tem de ser intensificada. É preciso ampliar a do arroz e aproveitar as possibilidades que existem para desenvolver as das leguminosas — feijão e grão — e a da batata.

Há, quanto a estas fontes de produção ainda inexploradas: as vastas extensões povoadas de vinha, de terrenos folgados e de excelente aptidão cultural.

Esses terrenos deverão dar-nos maior abundancia dos referidos géneros, sem qualquer inconveniente de natureza técnica ou económica, visto tratar-se de espécies vegetais — uma arbustiva e outra herbácea — perfeitamente consociaveis e, ainda, por nas actuais circunstancias, poder considerar-se limitado o mercado de consumo.

Nenhuma fonte de substancias alimentares, recanto ou nesga de terra pode ficar inactiva, desaproveitada; até as pequenas economias domésticas, com o seu quintal e hortejo e a sua reduzida industria de criação, devem contribuir para atenuar privações que o futuro, porventura, nos reserve. Basta que, olhando ás necessidades da familia, se ponha mais cuidado e esmero nos cultivos e se faça melhor aproveitamento dos recursos domésticos.

Enfim, nesta emergencia grave, a regra continua a ser, produzir e poupar.



**Ação corporativa**

**NUMEROS**

Depois de se ter feito sentir a falta de alguns artigos de mercearia, pode dizer-se que está normalizado o abastecimento dos trez principais artigos, e isto graças ás Organizações Corporativas e de Coordenação Economica criadas pelo Estado Novo.

Para conhecimento do publico passamos a inumerar as quantidades de artigo chegado a esta cidade, e a quantidade do distribuido pelo Grémio do Comércio Local, no mês de Outubro findo.

Chegaram a Barcelos naquêlé mês:

442 sacos de açúcar com o peso total de 33.150 kgs.

741 fardos de bacalhau com o peso total de 44.460 kgs.

919 sacos de arroz com o peso total de 68.925 kgs.

e destas quantidades foram distribuidas pelo Grémio do Comércio de Barcelos aos seus agremiados de mercearia as seguintes quantidades:

Açúcar	19.890
Bacalhau	26.876
Arroz	41.353

as restantes quantidades foram consumidas nas secções de retalho dos armazéns e reexportadas para fora do conselho, conforme determinação superior.

Pelo que acima fica exposto se vê quanto vale a Organização Corporativa do Estado Novo, e os grandes benefícios que a população goza com a politica de Salazar.

Vai no proximo dia 25 do corrente, o Conselho Municipal eleger a vereação que há-de prestar serviço no nosso Municipio durante quatro anos.

Não posso deixar de lembrar, aos ilustres membros do Conselho Municipal, que todos os nacionalistas de Barcelos, e seu vasto Concelho, estão com os olhos postos nos seus representantes, cientes que eles elegerão, uma Camara plenamente Nacionalista, e conscia dos seus deveres de Nacionalistas e de Portugueses

Esperamos, nós os nacionalistas, que a escolha recaia sobre aqueles que são e sempre foram de Salazar e por Salazar.

E sendo assim, e eu creio que sim, os nacionalistas de Barcelos, ficarão plenamente satisfeitos, com os seus representantes ao Concelho Municipal.

**Farmácias de serviço**

No próximo domingo estão de serviço permanente as farmácias Central, no Largo da Porta Nova e Faria, em Barcelinhos.

**Farmacia J. Alves de Faria**  
BARCELINHOS  
Especialidades farmaceuticas,  
Produtos químicos, Artigos de bor-  
facha e Perfumarias  
Aviamento escurpulosos de receita  
SERVIÇO PERMANENTE  
TELEFONE 45

**SILVA FREITAS**  
MÉDICO  
Doenças da boca e dentes  
RUA D. ANTONIO BARROSO, 103  
BARCELOS

**Morreu o Sr. P.º Pena!...**

A morte do meu amigo Rev.º P.º José Luiz da Pena, causou-me profunda mágoa.

Quando fui surpreendido com a triste noticia, solitário, em recolhimento profundo, parecia-me falsa a infausta noticia.

Mas, como o Sr. P.º Pena há muito vinha sofrendo um doloroso martírio, e como nós neste mundo somos simples passeiros, acreditei dizendo de mim para comigo: E' que Deus quiz tirar do sofrimento aquele corpo mortal que já há tanto tempo sofria com tam boa resignação, para levar a alma já purificada dêste mundo, a gozar o esplendor da Eterna Glória.

Mas, o Sr. P.º Pena era natural de Fornelos e foi em Fornelos que passou as datas mais festivas da sua vida: onde recebeu o Baptismo, a primeira comunhão, e onde celebrou a primeira missa. Mas, há mais motivos da intimidade do Sr. P.º Pena em Fornelos. O Sr. P.º Pena ordenou-se em Presbítero e foi paroquiar a freguesia de S. Veríssimo do Tanel. Passados poucos anos veio paroquiar a sua terra natal, o qual já paroquiava há perto de dezoito anos.

O Sr. P.º Pena contava apenas 48 anos; era novo. E por isso, havia esperança do Sr. P.º Pena ser Pároco de Fornelos muitos anos. Estava no meio da sua familia e dos seu amigos. Por isso todos o choram; era muito amigo das criancinhas e dos jóvens e muito afável para com os velhos. Os pobres, perderam um benemérito!

Todos o choram, e todos têm justa razão de chorar!

A minha amizade vem também já desde criança... Fui seu ajudante durante muitos anos... e á medida que fui crescendo e que a sua saúde foi faltando, auxilié-o em tudo que me foi possível e me era permitido.

Mas, por conseqüências de posição fui obrigado a deixar de lhe prestar o meu auxilio, mas não foi ainda essa a causa da separação da nossa amizade, nem mesmo agora é; continuarei honrando a sua memória e pedindo a Deus coloque a sua alma no triunfo da Glória Celeste.

A todos peço uma prece por sua alma

Manuel Angela

**Barcelinhos Sport Club**

No próximo dia 24 do corrente, na sede do Barcelinhos Sport Club, inicia-se um torneio de Ping-Pong, inter-clubs organizado pelo simpático club barcelinense.

Encontram-se já inscritos os populares clubs Académico Barcelos Club, Vasco da Gama e Club Recreativo Amigos do Ping-Pong, da Estação e espera-se a inscrição dos restantes clubs barcelinenses.

Todos os esclarecimentos serão fornecidos aos interessados na sede do club organizador, á Rua José Falcão, Barcelinhos, das 20 ás 21 horas.

**Ouivesaria e Relojoaria Silva**

Se desejais comprar objectos de Ouro, pratos ou relógios de marcas garantidas, recomendamos a Ouivesaria Silva na R. D. Antonio Barroso porque temos a certeza de que serve bem os seus clientes, é sempre mais barato nesta casa porque compra directamente aos fabricantes e faz as suas vendas com um lucro mínimo.

Não comprem relógios sem confrontarem as boas marcas que esta casa vende e os preços que faz.

Tem oficinas para consertos em objectos d'Ouro, prata e relógios sendo os serviços feitos nesta casa com garantia.

**CINEMA GIL VICENTE Legião Portuguesa**

**RAFFLES**

(O GATUNO ELEGANTE)

No proximo domingo de tarde e á noite (ás 15 e ás 21 horas), duas sessões com este filme policial de agrado certo pois é um dos filmes que o publico, mais gosta.

Uma historia dum gatuno que vivia na grande sociedade e praticava audaciosos roubos de joias zombando sempre da policia.

Com David Niven e Olivia de Havilland.

Raffles, o célebre jogador de cricket, não era outro senão o famoso «Gatuno Elegante» agora regenerado pelo amor... Contudo, para salvar um amigo de embaraços, Raffles não hesita em cometer ainda uma nova proeza. Nessa noite, descoberto por um «colega», Raffles é salvo da policia pelo depoimento de Guven.

Após as mais arriscadas peripécias que poem á prova o sangue frio do larapio, este devolve o seu dono enquanto o amigo lhe prepara uma fuga engenhosa.

Livres por fim, Raffles e Guven caem nos braços um do outro.

O programa tem interessantes complementos

Tudo leva a crêr que será mais uma enchente no cinema.

**SOCIEDADE**

**Aniversários**

**Fazem anos:**

Amanhã: a snr.ª D. Maria Antonieta Nunes Hall e o snr. Arnaldo Salazar.  
Sábado: a snr.ª D. Maria Henriqueta Fernandes de Sousa Faria.

Domingo: a snr.ª D. Maria dos Prazeres Neiva Veloso.

Segunda-feira: as snr.ªs D. Maria de Lourdes Matos Viana Lopes e D. Maria Berta de Castro Ferreira.

Terça-feira: a snr.ª D. Elvira da Conceição Balas de Afonseca.

Quarta-feira: as snr.ªs D. Adélia Cailda de Oliveira Esteves, D. Maria do Carmo dos Santos M. da Silva Correia e D. Maria Manuela de Faria Duarte e o snr. Victor José Santos de Oliveira Pinto.

**SERVIÇO NOCTURNO DAS FARMACIAS**

O serviço nocturno das farmácias desta cidade, durante a semana, é o seguinte:

2.ª-feira—Farmácia de João Pacheco Leite, Largo da Calçada.

3.ª-feira—Farmácia de Antero de Faria, Largo Dr. Martins Lima.

4.ª-feira—Farmácia de Carlos Maria Vieira Ramos, Rua Barjona de Freitas.

5.ª-feira—Farmácia de Fernando Lamela, Rua do Bom Jesus da Cruz.

6.ª-feira—Farmácia de Plácido Elias Barbosa Lamela, Rua D. António Barroso.

Sábado—Farmácia de Fernando Oliveira, Avenida dos Combatentes da Grande Guerra.

**Vendas a prestações**

Sobretudos, gabardines, fatos, vestidos e casacos para senhora. Não comprem sem vêr os nossos preços e qualidade.

Atendemos tambem no domicilio. Peçam amostras sem compromisso para o nosso escritório, e será imediatamente atendido.

**M. CORDEIRO**

RUA D. ANTONIO BARROSO N.º 43 A 45  
BARCELOS

Para comemorar a passagem do 5.º aniversário da instrução militar legionária a Junta Central da Legião Portuguesa determinou que, no passado sábado, todos os legionários fossem quais fossem as suas ocupações e empregos, usassem os seus uniformes, nas repartições publicas e outros estabelecimentos do Estado, e bem assim em todas as actividades onde estão empregados legionários. Estes apresentaram-se ao serviço, envergando as suas fardas.

A Emissora Nacional e os jornais diários deram a sua valiosa colaboração á comemoração de tal data.

Em muitas terras do país, houve banquetes de confraternização, sessões de cinema, distribuição de refeições a pobres, sessões solenes etc. para comemorar tão festivo acontecimento.

Nesta cidade, o sr. Armindo Miranda, estimado sócio-gerente da Empresa Cinematográfica Barcelense, Ld.ª ofereceu aos legionários uma sessão de cinema, a que deram a sua colaboração a Empresa do Teatro e os Bombeiros Voluntarios de Barcelos.

**LOTARIA DA CASA DA SORTE**

Pôrto — Lisboa — Braga

Vende e revende, aos preços de Lisboa e Pôrto, a

Agência em BARCELOS

Companhia Editora do Minho

RUA D. ANTONIO BARROSO, 122-124

TELEFONE, 24

**FALECIMENTO**

Segunda-feira, faleceu a sr.ª Sara da Silva Araújo Neiva, viuva de José Rodrigues Neiva, e irmã do nosso amigo sr. Aurélio Araújo da Silva, sócio dos Armazens S. Tiago, Ld.ª.

A extinta deixa seis filhos menores.

O funeral, com grande acompanhamento, realizou-se na terça-feira á tarde da igreja do Terço para o cemitério municipal, incorporando-se as educandas da creche de Santa Maria e os Bombeiros de Barcelinhos.

Levou a chave do caixão o cunhado da finada sr. Manuel Vieira de Azevedo e foi constituído um único turno também por pessoas da familia.

—As nossas mais sentidas condolências a toda a familia enlutada.

**Tem gosto no seu automovel?**

**Não se quer aborrecer dele?**

—Faça imediatamente na COMERCIO E INDUSTRIA o seguro contra todos os riscos, podendo-o fazer mesmo pelo telefone 138.

**Escola de Corte e Confecção**

Enslno teórico e práctico

**Professora Cecilia da Encarnação**

DIPLOMADA PELA ESCOLA NORMAL DE CORTE "LUC" DE LISBOA

Tambem lecciona em casa das alunas

Confecção de chapéus de senhora e transformações desde 8\$00

RUA MANUEL VIANA, 5 — BARCELOS



Secção desportiva

Campeonato distrital

Prósseguiu no último domingo o campeonato distrital, realizando-se os jogos da 1.ª jornada da 2.ª volta. Os vencedores, em todos os jogos, foram os grupos visitantes. Em Fafe, venceu o F. C. de Famalicão por 2-1; em Vízela, o Sporting Club de Braga por 4-3 e nesta cidade o Vitória de Guimarães por 2-1.

O grupo famalicense continua à frente da classificação e tem bastantes probabilidades de conquistar o título. Na segunda volta tem apenas um desafio difícil—o seu jogo de Guimarães. Em todos os outros, apresenta-se como favorito indiscutível.

O Vitória de Guimarães tem as saídas a Fafe e a Braga.

O grupo vimaranense para não perder o título de campeão distrital tem de sair vencedor de todos os restantes jogos do campeonato. Se conseguir tal proeza, ficará à frente do F. C. de Famalicão apenas com a diferença mínima de um ponto.

No jogo realizado nesta cidade, no último domingo, venceu quasi milagrosamente pela diferença mínima.

O grupo visitante teve a seu lado o factor sorte, factor sempre a ter em conta nestes jogos mas teve também o sr. árbitro que requisitou...

A despesa do sr. árbitro, de mais a mais tratando-se de um árbitro de Coimbra, não devia ter ficado barata ao Vitória de Guimarães mas disso não se deve ter arrependido...

Gil Vicente, 1—Vitória, 2

O jogo de domingo, foi um jogo emotivo, disputado com entusiasmo por ambos os grupos do primeiro ao último minuto. Foi um jogo disputado com entusiasmo mas sem violências. Nunca houve a preocupação da «caça ao homem». Uma ou outra entrada mais dura, sem ser de admirar nestes jogos de campeonato, e nada mais. De qualquer dos lados, felizmente, nunca se registou a preocupação da desforra de qualquer carga... à margem das leis.

Em resumo, foi um jogo disputado com muita correcção.

A primeira parte terminou com o resultado de 1-1. O ponto barcelense foi marcado por Vieira I, pouco depois do início do jogo. O grupo vimaranense empatou na marcação duma penalidade de cima da linha da grande área, rigorosíssima porque a bola bateu casualmente na mão de Pereira. Antes desta penalidade, o sr. árbitro também assinalou a marcação duma grande penalidade, mas Saldanha salvou as suas rédes com um bom estiramento. Na recarga José Maria deu mão e embora não conseguisse alvejar as rédes barcelenses, o sr. árbitro também não assinalou essa falta.

O resultado de 1-1 com que terminou o primeiro tempo, ajusta-se ao desenrolar do jogo.

Na segunda parte, o Gil Vicente, sem nunca ter exercido um domínio completo, jogou mais. O grupo visitante nunca conseguiu assentar jogo. Jogou sempre muito desorientado. O grupo local, por manifesta infelicidade, perdeu várias ocasiões de «goal feito». O sr. árbitro deixou de assinalar dois «penalty» contra os vimaranenses que não admitiam discussão. E se usasse o critério que adoptou para com os barcelenses, sem favor, teria de dobrar a parada. O grupo visitante conseguiu o ponto da vitória antes dois minutos de terminar o encontro.

A assistência, portou-se com muita correcção para com o grupo de Guimarães. Quasi ao terminar, ante a revoltante arbitragem do sr. Sêrio, manifestou-se ruidosamente contra tal cidadão,

PELO CONCELHO

Fornelos

Novembro, 16

No dia 13, faleceu o nosso amigo Rev.º Párocó, Sr. P.º José Luiz da Pena.

Os corações dos seus paroquianos ficaram dilacerados com a infausta notícia: ficaram órfãos!... Morreu-lhes o seu Pai Espiritual! Aquelle que do coração os amava e que por elles era tão amado também!...

No dia 14 realizou-se o seu funeral, que foi uma grande manifestação de pesar.

E' que o Sr. P.º José Luiz da Pena, era por todos e de todos muito querido. Em Fornelos nasceu, em Fornelos recebeu a sua Primeira comunhão, foi onde celebrou a sua primeira missa, e era a freguesia de Fornelos que Ele vinha paroquiando, há perto de 18 anos. E, além disso, o Sr. P.º Pena era muito familiar e muito amigo dos pobrezinhos, perdendo estes um grande benemérito: elles o choram, e com razão!...

O seu funeral foi muito concorrido, organizando-se vários turnos desde sua casa á Igreja Paroquial; muito povo o acompanhou á sua última morada, não só desta freguesia, mas ainda das circunvizinhas. Foi um dos funerais mais concorridos, que temos visto nesta freguesia.

Houve officio e missa, sendo celebrante o Rev.º Arcipreste deste concelho, Rev.º P.º Rios Novais.

A tôda a familia dorida em especial a seus irmãos, apresentamos as nossas sentidas condolências.—C.

GUARDA-LIVROS

Escola Commercial Portuguesa

POR CORRESPONDENCIA RUA DO ARSENAL, 54, 3.º—LISBOA

Alunos em Lisboa, Provincias, Ilhas e Colonias

Habilitação garantida. Duas modalidades: **Curso Commercial**, em 12 ou 20 meses; **Curso Rapido para Guarda-livros**, em 5 ou 6 meses, com programa simplificado e lições organizadas especialmente para ensino rapido. Cursos de Estenografia, Dactilografia, Caligrafia. Peça gratis a nova edição do nosso livro com planos de estudo, preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, etc.

que prejudicou o grupo barcelense conscientemente.

Quando deixarão de apitar estes srs. Sêrios (até parece brincadeira!) causadores da maioria das desordens que tanto têm prejudicado o mais popular dos desportos?

O Gil Vicente apresentou a seguinte constituição: Saldanha, Vieira III e Leite; Pereira, Sarganito e Santa Marinha; Augusto, Carvalho, Vieira I, Laguna e Jaime.

No jogo de domingo, nem todos estiveram á altura das suas possibilidades mas todos se entregaram á disputa do jogo com entusiasmo e interesse.

Os médios laterais continuam a jogar muito recuados.

Saldanha, Leite e Augusto, jogadores das reservas, cumpriram bem.

Domingo, o Gil Vicente, desloca-se a Famalicão.

Uma obra admirável

O quinto fascículo de JESUS E A SUA VIDA MARAVILHOSA, a obra monumental sobre Jesus Cristo e a sua época, que Mário Domingues está escrevendo com um brilho invulgar, dá-nos bem a medida dos extraordinários recursos intellectuais do escritor.

Nesta altura da publicação, já não pode haver dúvidas sobre a categoria e a honestidade da obra. Tudo nela é admirável: o estilo luminoso e elegante, o desenho forte dos vultos bíblicos, o entrecchoque das paixões, o estudo psicológico de São João Baptista, o Precursor, e seus discípulos, a evocação enternecedora do Filho de Maria.

Os capitulos incluídos neste fascículo, em que Mário Domingues refere o baptismo de Jesus e os quarenta dias no deserto, com as suas diabólicas tentações, as suas alucinações, ora deslumbrantes, ora sombrias, são tudo o que temos lido de mais belo sobre o assunto.

A obra, que é ilustrada com muito gosto pelo distinto pintor João Carlos, é previamente visada por quem de direito, pelo que pode ser confiantemente lida por todos os católicos praticantes. E' constituída por 12 fascículos, de que saiu agora o quinto, e adquire-se por assinatura, ao preço de Esc. 10\$00 cada fascículo (pelo correio, 11\$00). Dirigir todos os pedidos á Editorial Globo, Lda.—Rua dos Panqueiros, 91—Lisboa.

Dr. Adélio Marinho

Consultorio e Residência Rua Dom António Barroso, 141 Telefone 28

Publicações recebidas

«Boletim Mensal da M. P.»

Do Commissariado Nacional da M. P. recebemos o Boletim Mensal N.º 1, Vol. II, referente a Novembro, com o seguinte sumário:

O Ministro da Educação Nacional exorta os dirigentes da M. P. a cumprir o seu dever; Um ano de trabalho—Commissário Nacional; Cartas aos filiados—Alberto da Silveira Ramos; Agradecimentos aos portugueses do Brasil—Commissário Nacional; Problemas de adolescência—José de Paiva Boleo; Relembrando o 1.º Cruzeiro Marítimo da M. P.—Dr. Leonel de Belo Furtado; Notas do Mês; Vida da M. P.

«A Missão de Portugal»

Com o título que nos serve de epigrafe recebemos o caderno n.º 4 da Colecção «Verdade».

«Publicações italianas»

Edições Vita Nova, recebemos as brochuras 1 e 2, intituladas respectivamente «Os senhores do Mundo» e «Porque perderão».

Recebemos tambem o boletim «Informando», n.º 9, referente a Novembro.

«Boletim Cultural de Informaçoes»

Com regularidade, temos recebido o «Boletim Cultural de Informaçoes», fornecido, gratuitamente, á imprensa pelos Caminhos de Ferro Alemães.

—Agradecemos.

Campanha da produção

Nem só na guerra se combate. Também se combate na paz, Portugueses: chegou a hora de combatermos pela nossa paz, produzindo mais, economizando mais—para que amanhã nós não falte o que hoje nós sobejamos.

Portugueses: quatro deveres—como escreve o «Diário de Noticias»—se nos triploem nesta hora: produzir, economizar, perseverar e ter fé, ter confiança nos que em nós confiam e aos quais confiámos os destinos da pátria.

Deixar uma terra por cultivar é cometer um crime contra a segurança nacional.

Temos que viver do que produzimos. Temos que produzir mais para podermos viver.

CONVITE

Realizando-se, no próximo dia 30 do corrente, pelas 10 horas da manhã, a inauguração solene do Cruzeiro dos Centenários, no alto do Monte do Facho, convido todo o povo do concelho de Barcelos a assistir e a tomar parte na cerimonia da inauguração.

O Presidente da Câmara.

Alexandre Luiz Chaves Marques de Sá Carneiro (Dr.)

CONSELHO MUNICIPAL

A VISO

De harmonia com o art.º 28 do Código Administrativo, convoco os Vogais do Conselho Municipal para o quadriênio de 1941|1945, a reunirem no Salão Nobre dos Paços do Concelho, no dia 25 do corrente, pelas 14 horas, para efeito de verificação de poderes, eleição dos secretários e da Câmara Municipal.

Barcelos e Paços do Concelho, 19 de Novembro de 1941.

O Presidente.

ALEXANDRE LUIZ CHAVES MARQUES DE SÁ CARNEIRO (DR.)

José Pereira Loureiro

(O socateiro das Pontes)

Compra e vende nas melhores condições qualquer socata. Compra e vende automoveis usados.

Motor-compra-se

Compra-se um motor a petroleo proprio para tirar agua de poços. Informa esta redacção.

AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO

Largo José Novais—Telefone 8